

FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DA CARREIRA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE: UMA VISÃO DE MESTRANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOB A LUZ DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO<sup>1</sup>

*Determining Factors in the choice of the academic career in Accounting: A view of MSc in Accounting Sciences in the light of the Theory of Planned Behavior*

**Ronan Reis Marçal<sup>2</sup>**

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

[m.ronanreis@gmail.com](mailto:m.ronanreis@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-7922-2364>

**Thauan Felipe Medeiros de Carvalho**

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

[thauanfelipe@icloud.com](mailto:thauanfelipe@icloud.com)

<https://orcid.org/0000-0003-1514-0535>

**André Luiz Bufoni**

Doutor em Planejamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro

[bufoni@facc.ufrj.br](mailto:bufoni@facc.ufrj.br)

<https://orcid.org/0000-0002-3568-0590>

**Claudia Ferreira da Cruz**

Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo

Professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro

[claudiacruz@facc.ufrj.br](mailto:claudiacruz@facc.ufrj.br)

<https://orcid.org/0000-0001-5238-2029>

**RESUMO**

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que motivaram os discentes de mestrado *stricto sensu* em Ciências Contábeis ao optarem pela carreira acadêmica na área.

**Fundamento:** O curso de Ciências Contábeis, dado seu enfoque profissional, oferta muitas opções de carreiras corporativas (Santos & Almeida, 2016). A carreira acadêmica, portanto, tende a ser preterida, indicando uma deficiência da educação contábil (Iudícibus & Marion, 1986).

<sup>1</sup> Artigo recebido em: 31/10/2017. Revisado por pares em: 22/11/2017. Reformulado em: 26/04/2018. Recomendado para publicação em: 02/05/2018 por Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão (Editor Geral). Publicado em: 31/08/2018. Organização responsável pelo periódico: UFPB

<sup>2</sup> Endereço: R. Upiara, 373, Bento Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ, 21331-400.

DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.36973>

**Método:** Pesquisa descritiva, utilizando a estratégia de estudo de campo com discentes, por meio de questionários, cujas proposições foram baseadas na Teoria do Comportamento Planejado. Foram utilizadas ferramentas de estatística descritiva para a análise dos resultados. A amostra remonta aos estudantes dos cursos de mestrado *stricto sensu* em Ciências Contábeis do estado do Rio de Janeiro regularmente matriculados entre 2016 e 2017. Foram direcionados questionários *online* a 68 possíveis respondentes e recebidas 38 respostas (55,88% da população) sendo 55,26% dos respondentes oriundos da UFRJ e 44,74% da UERJ.

**Resultados:** Os resultados demonstram que apenas fatores intrínsecos aos discentes exercem influência positiva na tomada de suas decisões ao optarem pela carreira acadêmica em Ciências Contábeis. Referências externas de pessoas próximas e possíveis facilitadores não possuem a capacidade de influenciar positivamente os discentes no momento da escolha pelo curso de mestrado.

**Contribuições:** Este trabalho contribui academicamente ao suprir a lacuna de pesquisas de intenção comportamental dos discentes que ingressaram no curso de mestrado *stricto sensu* em Ciências Contábeis e pode auxiliar os responsáveis pelos processos seletivos em programas de pós-graduação ao descrever os fatores motivacionais dos candidatos.

**Palavras-chave:** Mestrandos; Ciências Contábeis; Teoria do Comportamento Planejado; TCP.

## ABSTRACT

**Objective:** The objective of this study was to identify the factors that motivated *stricto sensu* Masters students in Accounting Sciences when opting for the academic career in this area.

**Rationale:** The Accounting Sciences course, given its professional focus, offers many options for corporate careers (Santos & Almeida, 2016). Academic career, therefore, tends to be overlooked, indicating a deficiency in accounting education (Iudícibus & Marion, 1986).

**Method:** Descriptive research, using the strategy of field study with students, through questionnaires, whose propositions were based on the Theory of Planned Behavior. Descriptive statistics tools were used to analyze the results. The sample dates back to students enrolled between 2016 and 2017 in strict *stricto sensu* masters courses in accounting in the state of Rio de Janeiro. *Online* questionnaires were sent to 68 possible respondents and received 38 responses (55.88% of the population), being 55, 26% of respondents from UFRJ and 44.74% from UERJ.

**Results:** The results show that only factors intrinsic to the students have a positive influence in the decision making process when choosing the academic career in Accounting Sciences. External references of close people and possible facilitators do not have the capacity to influence positively the students at the moment of the choice for the masters course.

**Contributions:** This work contributes academically to fill the gap of behavioral intention research of the students who entered the *stricto sensu* masters course in Accounting Sciences and can assist those responsible for the selective processes in graduate programs in describing the motivational factors of the candidates.

**Keywords:** MSc; Accounting Sciences; Theory of Planned Behavior; TPB.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares de uma sociedade e, portanto, deve-se sempre que possível fortalecer a academia, uma vez que esta é a fonte originária de novos pesquisadores, docentes e profissionais para todas as áreas (Meyer, 1977; Barreto & Martínez, 2007). Menezes Filho (2001) afirma que há, inclusive, estudos que mostram existir uma relação direta entre o investimento educacional e a produtividade de um determinado país, tais como Hall e Jones (1998) e Mankiw, Romer e Weil (1992).

Primi *et al.* (2000) alertam à respeito da complexidade do processo de escolha profissional, construído a partir da investigação das opções disponíveis em conjunto com as características individuais dos optantes. Calejon (1996) afirma que essa dificuldade ocorre por ser este um marco na vida do estudante, deixando-o vulnerável.

A escolha inicial pelo curso de Ciências Contábeis no ensino superior está envolta por diversas variáveis, como o desconhecimento acerca do curso pelos jovens oriundos do ensino médio e até mesmo por estereótipos traçados sobre o perfil dos contadores na sociedade (Miranda, Miranda & Araújo, 2013). Isso sugere que as dúvidas já existentes na escolha da graduação podem continuar após seu término.

O curso de Ciências Contábeis possui um especial enfoque profissional, oferecendo um amplo leque de opções, o que pode atrair muitos contabilistas ao meio corporativo. Entretanto, seria errôneo acreditar que todos os bacharéis seguiriam esse caminho (Broadbent & Unerman, 2011; Santos & Almeida, 2016).

Além disso, a brecha aberta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando requer “prioritariamente” mestres e doutores no magistério, fragiliza a academia. Esta expressão permite que profissionais formados ou não em cursos *stricto sensu* exerçam a docência (Silva, Miranda & Miranda, 2015).

Embora existam diversos trabalhos focados na motivação inicial pelo curso de Ciências Contábeis na graduação, como os de Araújo, Camargos, Camargos e Dias (2013); Lima Filho e Jesus (2014); Santos e Almeida (2016); Preis *et al.* (2013); Miranda, Miranda e Araújo (2013); Faria, Come, Poli e Felipe (2006); Lima, Schouten e Martinelli (2006) e; Leal, Miranda e Carmo (2012), não foram encontrados trabalhos que investigam a motivação, *a posteriori* de bacharéis, visando a entrada especificamente nos programas de mestrado *stricto sensu*. Nesse sentido, este estudo tem o objetivo de investigar os fatores que exercem influência significativa na decisão de mestrandos em Ciências Contábeis ao optar pela carreira acadêmica.

Como meio de explicação para o problema, será utilizada como referência a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que segundo Ajzen (1991), mostra a tendência dos comportamentos por meio de fatores internos e externos ao indivíduo mediante três condicionantes: Atitudes; Normas Subjetivas e Comportamento Comportamental Percebido.

Tal teoria já foi utilizada com sucesso em pesquisas distintas como as de Robinson e Do-Verspike (2006), em um experimento em uma turma de psicologia; Hoie, Moan e Rise (2009), que estudaram a intenção de parar de fumar; Baker e White (2010) que estudaram a intensidade do uso de redes sociais por adolescentes, entre outras. Além disso, Santos e Almeida (2016), verificaram a intenção de escolha pelo curso de graduação em Ciências Contábeis através de questionários sustentados pela TCP.

A delimitação do presente estudo está definida geograficamente para os discentes dos cursos de mestrado *stricto sensu* em Ciências Contábeis do estado do Rio de Janeiro e cronologicamente aos que ingressaram entre os anos de 2016 e 2017. Os mestrandos são de especial interesse de nossa investigação por se tratarem do contato inicial na carreira acadêmica contábil.

Os resultados deste estudo podem contribuir principalmente com a descrição da motivação dos discentes ao optarem pelo mestrado. Este conhecimento será útil para direcionar os responsáveis pelos processos seletivos dos programas, bem como para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem a missão de otimizar seus recursos.

Este trabalho está dividido em cinco seções. Na seção seguinte é apresentada a fundamentação teórica com o cenário acadêmico contábil e a TCP. Na terceira seção é apresentado o percurso metodológico, seguido da apresentação dos resultados e de sua discussão. E a última seção apresenta as conclusões do estudo, bem como sugestões para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão da literatura deste estudo está segmentada em dois tópicos: a Pós-graduação em Ciências Contábeis no cenário nacional e a Teoria do Comportamento Planejado (TCP).

### 2.1 Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil

Quando findado o ciclo de graduação em contabilidade, o então egresso se depara com uma ampla gama de opções de continuidade de estudos, quais sejam: cursos de extensão; cursos de aperfeiçoamento; cursos de especialização e, por fim, os cursos *stricto sensu* de mestrado e doutorado. Com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, os profissionais de contabilidade melhoram potencialmente suas chances com sua entrada em algum curso de pós-graduação (Leite Filho & Rodriguez, 2005; Martins, 2009).

De acordo com Oliveira (1995), é perceptível uma clara distinção entre os cursos voltados à formação de professores e pesquisadores, e os cursos voltados à especialização profissional requerida pelas empresas. O autor entende que os primeiros seriam os cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado); já os outros estão dispostos sob a forma *lato sensu* (especializações).

Segundo Peleias, Silva, Segreti e Chiotto (2007), a FEA/USP instituiu o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* em Controladoria e Contabilidade do Brasil, durante a década de 1970. O departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP foi também precursor dentre os cursos de doutorado em Contabilidade no Brasil, sendo inclusive o único até 2007 (Souza, Machado & Bianchi, 2011).

Conforme Santos e Almeida (2016) é sabido que há um grande rol de oportunidades de carreira, contudo, devido à regulamentação da profissão, a carreira contábil sofre um viés corporativo. Iudícibus e Marion (1986) seguem esse raciocínio e, além disso, tratam como uma deficiência da educação contábil brasileira esta preferência pelo mercado profissional em detrimento da carreira acadêmica que, por sua vez, devido a remunerações menores e poucos cursos de mestrado e doutorado, acaba sendo menos atraente. Leite Filho e Rodriguez (2005), ao questionarem alunos de graduação em Ciências Contábeis sobre suas aspirações profissionais e a possibilidade de fazer uma pós-graduação, obtiveram a informação de que a remuneração é, de fato, o mais importante.

Abordando especificamente sobre os cursos de mestrado, que fazem parte do objeto deste estudo, Souza, Machado e Bianchi (2011) apontam, com base em sua pesquisa, que a quantidade dos referidos cursos é insuficiente, dadas as necessidades de qualificação dos docentes e a dimensão geográfica do Brasil.

Cabe destacar que, de acordo com a CAPES, atualmente, existem 26 programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis em território nacional, onde 14 desses programas oferecem concomitantemente cursos de mestrado e doutorado (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf?acao=pesquisarAreaAvaliacao>, recuperado em 20 de janeiro, 2018).

## 2.2 Teoria do Comportamento Planejado (TCP)

A escolha da carreira de um indivíduo é tomada com base em seus aspectos intrínsecos e extrínsecos. Entre os fatores que exercem influências significativas, internas ou externas, destacam-se seis, a saber: políticos, econômicos, psicológicos, sociais, familiares e educacionais (Soares, 2002). O conhecimento que cada indivíduo detém de si mesmo e do mundo profissional está intimamente relacionado às suas escolhas (Fouad, 2007).

Segundo Moutinho e Roazzi (2010) e Santos e Almeida (2016), a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), proposta por Ajzen em 1991, e resultante da evolução da Teoria da Ação Racional (TAR) disposta por Fishbein na década de 60, é hoje amplamente utilizada para definir as influências internas e externas ao indivíduo no tocante a seu comportamento futuro. A TCP pressupõe o comportamento em função da intenção, sendo esta intenção condicionada por três fatores: (1) atitudes, (2) normas subjetivas e (3) controle comportamental (Ajzen, 1991).

Segundo a teoria, o fator atitude (primeiro condicionante) é entendido como um conjunto de sentimentos positivos ou negativos de um indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento (Fishbein & Ajzen, 1975). Ou seja, a atitude do indivíduo em relação a um comportamento, considera as suas predileções futuras e suas respectivas consequências. A segunda condicionante na determinação comportamental é a norma subjetiva, descrita como a percepção da pessoa quanto à pressão social exercida sobre a mesma para que se realize ou não o comportamento em questão (Ajzen & Fishbein, 1980). Em suma, são os impactos relativos à pressão social exercida pelos pais, amigos, grupos de referência e a opinião pública geral sobre o comportamento dos indivíduos.

Sendo assim, há uma relação direta entre a percepção individual acerca de algo e a visão externa sobre esse mesmo objeto, contrapondo a intenção de realizar uma ação e como a mesma será recebida por outrem (Moutinho & Roazzi, 2010).

A terceira parte integrante da TCP, o controle comportamental, avalia a percepção individual à respeito da facilidade ou dificuldade de realizar determinado comportamento, conforme sugerem Moutinho e Roazzi (2010). De acordo com Ajzen (1991), o controle comportamental é caracterizado como o rol de meios e oportunidades favoráveis ao indivíduo que viabilizam o comportamento com expressiva expectativa de sucesso da ação comportamental pretendida. Desse modo, o controle comportamental está atrelado a um prognóstico de emoções, motivações, desempenho, sucesso e fracasso na vida de um indivíduo (Santos & Almeida, 2016).

Lee, Cerreto e Lee (2010) exemplificam a situação ideal para a ocorrência de um comportamento em um indivíduo que já tem percepções positivas sobre algo (atitude), é estimulado por forças externas (normas subjetivas) e acaba sentindo-se capaz de realizar esse algo (controle comportamental percebido).

De certo, a ocorrência da influência dos três determinantes em um comportamento não é comum. Isso pode ser corroborado através de resultados de pesquisas como Czerniak, Lumpe, Haney e Beck (1999), que apontam apenas a norma subjetiva e o controle comportamental como reais condicionantes do comportamento, e de Sugar, Crawley e Fine (2004) que, contrariamente, citam apenas a atitude como válida nesse sentido. Ajzen (2015) explica que em muitos casos seria difícil ou mesmo impossível identificar todos os fatores que exercem influência em um dado comportamento.

Para Armitage e Christian (2003), a TCP é, atualmente, o modelo mais difundido em pesquisas comportamentais. Prova de tal afirmação é a extensa lista de trabalhos que utilizaram os conceitos da teoria. É possível mencionar, por exemplo, as pesquisas internacionais de Bagozzi e Warshaw (1990) e Mergraff, McDermott e Walsh (2001) que estudaram, respectivamente, a intenção de iniciar dietas e a propensão ao consumo de bebidas alcoólicas. E também, pesquisas nacio-

nais como a de Ramalho (2006) que analisou o comportamento de consumidores brasileiros em relação aos medicamentos genéricos e Hoppe, Barcellos, Vieira e Matos (2012), que através de emissão de questionários verificaram o comportamento de consumidores de tomate em Porto Alegre.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Demo (1995) e Habermas (1987), metodologia é o processo da busca de conhecimento científico que limita e investiga as condições dadas para o saber, ou seja, o método é o caminho a ser percorrido até o conhecimento.

Como fio condutor até esse conhecimento, este trabalho seguiu o formato denominado pesquisa de campo, que de acordo com Pinsonneault e Kraemer (1993), é o tipo de pesquisa que busca obter informações sobre indivíduos de uma determinada população ao valer-se geralmente do uso de questionários. Como o objetivo deste estudo é obter informações sobre os fatores motivacionais de mestrandos em Ciências Contábeis para ingresso no referido curso, acredita-se que o formato de pesquisa de campo seja o mais adequado nesse sentido. Além disso, de acordo com o escopo deste estudo, para fins de classificação, ele é considerado como descritivo (Demo, 1995).

De acordo com Fink (2003), as pesquisas de campo têm o objetivo de descrever quantitativamente uma população por meio de um instrumento anteriormente definido. Com isso, no presente trabalho, foram utilizadas ferramentas de estatística descritiva para apontar as frequências de respostas, bem como as características da população observada.

Antes da análise quantitativa com base nas respostas recebidas, foi feita uma revisão da literatura do tema com o objetivo de formular as perguntas do questionário e suas possíveis respostas utilizando como alicerce a TCP. Por ser o estudo feito com base nas premissas de tal teoria, foram formuladas três hipóteses. São elas:

**H1: A atitude influenciou positivamente a intenção dos discentes de mestrado em Ciências Contábeis.**

**H2: A norma subjetiva influenciou positivamente a intenção dos discentes de mestrado em Ciências Contábeis.**

**H3: O controle comportamental percebido influenciou positivamente a intenção dos discentes de mestrado em Ciências Contábeis.**

As hipóteses supracitadas foram testadas com base na frequência das respostas pertencentes a cada uma das três categorias criadas para o questionário, quais sejam: (1) Motivador foi a atitude; (2) Motivador foi a norma subjetiva; (3) Motivador foi o controle comportamental percebido.

Foram submetidos questionários *online*, via *website*, aos discentes regularmente matriculados em cursos de mestrado *stricto sensu* em Ciências Contábeis ofertados no Estado do Rio de Janeiro. A saber, no momento do estudo (30/06/2017), haviam dois cursos que aderiam ao pré-requisito do trabalho, os quais eram ofertados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A escolha do estado do Rio de Janeiro para a composição da amostra ocorreu em virtude de conveniência.

Os questionários se restringem também em função do momento ao qual os discentes ingressaram no mestrado acadêmico (*cross-sectional*). Com este limite, a coleta dos dados objetiva descrever a população em um determinado momento (Sampieri, Collado, Lucio & Pérez, 2003). Esta restrição deu-se entre os discentes ingressantes nos anos de 2016 e 2017. Tendo em vista que a

duração média do curso de mestrado é de dois anos, este corte transversal implicará em discentes de primeiro e último ano de curso, ou seja, um ciclo completo de mestrados das duas universidades observadas.

Foram remetidos questionários a 68 possíveis respondentes que se enquadravam na delimitação deste trabalho, e foram recebidas 38 respostas ao todo, gerando um percentual de aproximadamente 55,88% da população. Cabe ressaltar que dois autores deste trabalho, apesar de estarem enquadrados na população de possíveis respondentes, não responderam ao questionário por julgarmos que tais respostas poderiam afetar a neutralidade do estudo.

Com o intuito de melhor compreender os fatores motivacionais e criar um modelo de questionário eficaz, foi feito um pré-teste com os discentes de doutorado da Universidade Federal do Rio de Janeiro, partindo da lógica de que, no passado, estes foram também alunos de mestrado e, portanto, poderiam contribuir com suas opiniões acerca das questões formuladas.

O questionário foi formulado com perguntas fechadas, para uma melhor análise descritiva ao final da coleta. Foi disponibilizado aos respondentes do questionário um modelo de respostas com base na Escala Likert. Esta escala dispõe ao respondente um posicionamento quanto ao nível de concordância acerca da pergunta e, de acordo com este nível, é mensurado o construto (Silva Júnior & Costa, 2014). O motivo da escolha por esta escala é explicado por Costa (2011), quando este afirma que a escala Likert é de fácil manuseio, gerando consistência métrica e possibilidade de aplicação a pesquisas. A escala foi disposta em cinco pontos de resposta: Discordo Totalmente; Discordo; Neutro; Concordo; Concordo Totalmente.

Foram elaboradas doze proposições por parte dos autores, sustentadas pela TCP, divididas igualmente em três categorias. As categorias se referem justamente aos pontos abordados pela TCP: Atitudes; Normas Subjetivas; Controle Comportamental Percebido. As proposições formuladas para o questionário foram:

#### Quadro 1 – Proposições relacionadas ao conceito de atitudes

- |  |
|--|
| 1. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por preferências pessoais, exclusivamente.   |
| 2. Para alcançar meus objetivos profissionais o mestrado em contabilidade é importante.  |
| 3. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por acreditar que este curso me condicionará a melhores ofertas de emprego e/ou melhores remunerações. |
| 4. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por preferir o ambiente acadêmico ao ambiente corporativo.   |

Fonte: Elaborado pelos autores

#### Quadro 2 – Proposições relacionadas ao conceito de normas subjetivas

- |   |
|---|
| 1. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por referências positivas de pessoas próximas como parentes, amigos, ex-professores, etc.                                   |
| 2. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade em virtude do “status” de mestre perante a sociedade.   |
| 3. Minha escolha pelo mestrado em contabilidade foi baseada nas exigências do mercado de trabalho ou de titulação exigida para concursos públicos de meu interesse.       |
| 4. Minha escolha pelo mestrado em contabilidade foi apreciada por pessoas próximas a mim que não haviam me aconselhado a seguir algum caminho profissional anteriormente. |

Fonte: Elaborado pelos autores

#### Quadro 3 – Proposições relacionadas ao conceito de controle comportamental percebido

- |   |
|---|
| 1. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade pelo grande número de vagas ofertadas.  |
| 2. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade pela facilidade do processo seletivo.   |
| 3. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por existirem poucos acadêmicos na área, assim terei muitas oportunidades como docente. |

4. Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por acreditar ser a modalidade menos complexa de pós-graduação em contabilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores

Após a coleta dos dados, as proposições foram classificadas por meio da média ponderada dos valores percebidos pelos respondentes. Quando a média ponderada obtida teve valor positivo (superior a zero), foi considerada a existência de influência positiva da questão dentro de sua categoria. Por outro lado, quando a média ponderada implicou em valor negativo (inferior a zero) ou nulo (igual a zero), foi desconsiderada a influência positiva da questão dentro de sua respectiva categoria.

Por fim, cada categoria da TCP foi mensurada por meio da média aritmética das médias ponderadas de todas as proposições nela inseridas, ou seja:

$$r = \sum \frac{\sum n}{N}$$

Com o valor representativo de cada categoria foram testadas as hipóteses H1, H2 e H3, sendo considerada aceita a hipótese quando o valor representativo fosse superior a zero, indicando a influência positiva de tal categoria na intenção dos discentes. A verificação do objetivo deste estudo foi feita com base nas respostas obtidas para as hipóteses H1, H2 e H3.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário foi segregado em duas partes: a primeira parte visou obter dados estatísticos sobre o perfil demográfico dos respondentes, enquanto a segunda parte buscou obter a percepção de cada indivíduo acerca das proposições dispostas por meio do grau de concordância na escala Likert.

Dentre os 38 respondentes, 21 são discentes matriculados no curso ofertado pela UFRJ (55,26%) e 17 são discentes matriculados no curso ofertado pela UERJ (44,74%). Além disso, 10 respondentes ingressaram no curso de mestrado em Ciências Contábeis no ano de 2016 (26,32%) e 28 ingressaram somente em 2017 (73,68%).

Quanto ao gênero, os respondentes se declararam da seguinte forma: 27 se declararam do gênero masculino (71,05%), 11 se declararam do gênero feminino (28,95%). Em relação à idade dos respondentes, foram direcionadas opções de respostas em forma de faixa. Os dados obtidos foram:

Tabela 1 – Idade dos respondentes

Opções de resposta	Respostas percebidas
20 – 25 anos	4 (10,53%)
26 – 30 anos	8 (21,05%)
31 – 35 anos	12 (31,58%)
36 – 40 anos	8 (21,05%)
41 – 45 anos	3 (7,89%)
Acima de 45 anos	3 (7,89%)
<b>TOTAL</b>	<b>38 (100%)</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Aliado à idade mais elevada dos acadêmicos de mestrado, 89,47% informaram que o ingresso no mestrado não ocorreu logo após a conclusão da graduação. Também foi questionado o curso de graduação ao qual o respondente havia concluído antes de ingressar no curso de mestrado em Ciências Contábeis. Os dados obtidos foram:

**Tabela 2 – Graduação dos respondentes**

Opções de resposta	Respostas percebidas
Administração	1 (2,63%)
Contabilidade	29 (76,32%)
Economia	1 (2,63%)
Outro	7 (18,42%)
<b>TOTAL</b>	<b>38 (100%)</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados referentes à segunda parte do questionário, que representavam a opinião dos respondentes sobre as proposições elencadas e que servem como quantificadores das proposições dispostas estão apresentados a seguir:

**Tabela 3 – Proposições relacionadas ao conceito de atitudes**

Proposição	Opção	Valor	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 - Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por preferências pessoais, exclusivamente.	Discordo totalmente	-2	1	2,63%
	Discordo	-1	4	10,53%
	Neutro	0	6	15,79%
	Concordo	1	12	31,58%
	Concordo totalmente	2	15	39,47%
	<b>TOTAL</b>			<b>38</b>
2 - Para alcançar meus objetivos profissionais o mestrado em contabilidade é importante.	<b>Média ponderada aproximada</b>		<b>0,9474</b>	
	Discordo totalmente	-2	2	5,26%
	Discordo	-1	2	5,26%
	Neutro	0	3	7,89%
	Concordo	1	5	13,16%
	Concordo totalmente	2	26	68,42%
<b>TOTAL</b>			<b>38</b>	<b>100%</b>
3 - Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por acreditar que este curso me condicionará a melhores ofertas de emprego e/ou melhores remunerações.	<b>Média ponderada aproximada</b>		<b>1,3421</b>	
	Discordo totalmente	-2	5	13,16%
	Discordo	-1	2	5,26%
	Neutro	0	2	5,26%
	Concordo	1	11	28,95%
	Concordo totalmente	2	18	47,37%
<b>TOTAL</b>			<b>38</b>	<b>100%</b>

	Média ponderada aproximada		0,9211	
4 - Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por preferir o ambiente acadêmico ao ambiente corporativo.	Discordo totalmente	-2	4	10,53%
	Discordo	-1	9	23,68%
	Neutro	0	5	13,16%
	Concordo	1	7	18,42%
	Concordo totalmente	2	13	34,21%
	TOTAL			38
	Média ponderada aproximada		0,4211	

Fonte: Elaborado pelos autores

Com base nas respostas obtidas, foi possível verificar que todas as quatro proposições ligadas ao conceito de atitude da TCP obtiveram médias ponderadas de valor positivo, portanto, as proposições desta categoria influenciam positivamente na intenção dos discentes a optarem pelo curso de mestrado em Ciências Contábeis.

Os resultados indicam que fatores inerentes ao indivíduo são potenciais influenciadores no momento da tomada de decisão dos discentes. Estes resultados coincidem com a pesquisa feita por Miranda, Miranda e Araújo (2013) entre graduandos em Ciências Contábeis, ao apontarem o gosto pessoal como o principal fator para a escolha do referido curso. Em contrapartida, no trabalho de Santos e Almeida (2016), que valeu-se da TCP para averiguar a intenção de escolha pelo curso de graduação em contabilidade, o fator atitude não foi validado de forma unânime.

A motivação pessoal pelo curso, designada pelas respostas da proposição 1, corrobora a pesquisa de Leite Filho e Rodriguez (2005) quando encontraram a condição da satisfação pessoal, independentemente do mercado, válida para 75,38% de sua amostra de possíveis futuros estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis. Porém, no trabalho de Cunha, Marques e Biavatti (2016), o gosto particular dos alunos de graduação de contabilidade pelo referido curso foi designado como o menor influenciador na escolha por tal caminho.

As respostas percebidas nas proposições 2 e 4 estão igualmente de acordo com o trabalho de Leite Filho e Rodriguez (2005), quando estes apontaram respostas majoritariamente positivas quanto ao desejo de seguir especificamente na carreira acadêmica. Porém, a validade do mestrado como condição necessária para evolução profissional pode estar em desacordo com os resultados de Frezatti e Kassai (2003), já que em tal pesquisa foi encontrada um avanço na carreira de 58% de respondentes que concluíram a pós-graduação *lato sensu*.

Já os apanhados da proposição 3 parecem ser contraditórios aos do artigo de Miranda, Miranda e Araújo (2013) pois, de acordo com os autores, os alunos de graduação em Ciências Contábeis acreditam que o profissional graduado na área já é bem remunerado, portanto, o fator financeiro não deveria ser relevante na escolha para um curso de mestrado. Por outro lado, Leite Filho e Rodriguez (2005) recebem respostas de alunos de graduação em contabilidade sobre a ideia de cursar uma pós-graduação e 84,62% da amostra diz se importar apenas com o dinheiro. Talvez, após a inserção no mercado, as expectativas de remuneração destes alunos não se confirmem apenas com a titulação de graduação e, dessa forma, haja uma mudança conceitual.

Tabela 4 – Proposições relacionadas ao conceito de normas subjetivas

Proposição	Opção	Valor	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 - Escolhi cursar o mestrado	Discordo totalmente	-2	3	7,89%
	Discordo	-1	7	18,42%

do em contabilidade por referências positivas de pessoas próximas como parentes, amigos, ex-professores, etc.	Neutro	0	7	18,42%
	Concordo	1	16	42,11%
	Concordo totalmente	2	5	13,16%
	TOTAL		38	100%
	<b>Média ponderada aproximada</b>		<b>0,3421</b>	
	Discordo totalmente	-2	8	21,05%
2 - Escolhi cursar o mestrado em contabilidade em virtude do "status" de mestre perante a sociedade.	Discordo	-1	13	34,21%
	Neutro	0	3	7,89%
	Concordo	1	10	26,32%
	Concordo totalmente	2	4	10,53%
	TOTAL		38	100%
	<b>Média ponderada aproximada</b>		<b>-0,2895</b>	
3 - Minha escolha pelo mestrado em contabilidade foi baseada nas exigências do mercado de trabalho ou de titulação exigida para concursos públicos de meu interesse.	Discordo totalmente	-2	6	15,79%
	Discordo	-1	10	26,32%
	Neutro	0	5	13,16%
	Concordo	1	11	28,95%
	Concordo totalmente	2	6	15,79%
	TOTAL		38	100%
<b>Média ponderada aproximada</b>		<b>0,0263</b>		
4 - Minha escolha pelo mestrado em contabilidade foi apreciada por pessoas próximas a mim que não haviam me aconselhado a seguir algum caminho profissional anteriormente.	Discordo totalmente	-2	9	23,68%
	Discordo	-1	5	13,16%
	Neutro	0	11	28,95%
	Concordo	1	9	23,68%
	Concordo totalmente	2	4	10,53%
	TOTAL		38	100%
<b>Média ponderada aproximada</b>		<b>-0,1579</b>		

Fonte: Elaborado pelos autores

As proposições relativas ao conceito de normas subjetivas da TCP não obtiveram unanimidade positiva ou negativa entre as médias ponderadas. O mesmo fato ocorreu com o trabalho de Santos e Almeida (2016) entre graduandos de contabilidade. As proposições 1 e 3 resultaram em médias ponderadas positivas, portanto, há influência positiva na intenção dos discentes no tocante à referências de pessoas próximas ao discente, e por exigências de mercado de trabalho ou processo seletivo para concursos públicos.

Enquanto Lowe e Simons (1997) encontraram pouca influência de pessoas próximas na escolha pela especialização em contabilidade de alunos norte-americanos, Miranda, Miranda e Araújo (2013) apontaram a influência de pais, amigos e professores como fator preponderante na escolha pelo curso de graduação em Ciências Contábeis. Todavia, em relação aos resultados da proposição 3, na mesma pesquisa, Miranda, Miranda e Araújo (2013), observam que a maioria dos respondentes acreditava que após a conclusão de sua graduação teria boas oportunidades de emprego, portanto, há um conflito de resultados uma vez que, partindo de tal lógica, não seria necessário cursar o mestrado em função de exigências do mercado.

Já as proposições 2 e 4 obtiveram médias ponderadas com valores negativos, portanto, acredita-se que não há influência positiva na intenção dos discentes em função do “status” de mestre perante a sociedade e para pessoas próximas ao discente que, em um primeiro momento, não haviam o aconselhado a seguir algum caminho. Fato curioso é que na visão de graduandos em Ciências Contábeis, o curso é bem visto pela sociedade, de acordo com a pesquisa de Miranda, Miranda e Araújo (2013). Isso sugere que não há influência do “status” devido ao modelo de curso (mestrado) e não devido ao campo de conhecimento em si.

**Tabela 5** – Proposições relacionadas ao conceito de controle comportamental percebido

Proposição	Opção	Valor	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 - Escolhi cursar o mestrado em contabilidade pelo grande número de vagas ofertadas.	Discordo totalmente	-2	18	47,37%
	Discordo	-1	10	26,32%
	Neutro	0	6	15,79%
	Concordo	1	3	7,89%
	Concordo totalmente	2	1	2,63%
	TOTAL			38
<b>Média ponderada aproximada</b>			<b>-1,0789</b>	
2 - Escolhi cursar o mestrado em contabilidade pela facilidade do processo seletivo.	Discordo totalmente	-2	20	52,63%
	Discordo	-1	11	28,95%
	Neutro	0	5	13,16%
	Concordo	1	2	5,26%
	Concordo totalmente	2	0	0%
	TOTAL			38
<b>Média ponderada aproximada</b>			<b>-1,2895</b>	
3 - Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por existirem poucos acadêmicos na área, assim terei muitas oportunidades como docente.	Discordo totalmente	-2	9	23,68%
	Discordo	-1	15	39,47%
	Neutro	0	4	10,53%
	Concordo	1	7	18,42%
	Concordo totalmente	2	3	7,89%
	TOTAL			38
<b>Média ponderada aproximada</b>			<b>-0,5263</b>	
4 - Escolhi cursar o mestrado em contabilidade por acreditar ser a modalidade menos complexa de pós-graduação em contabilidade.	Discordo totalmente	-2	22	57,89%
	Discordo	-1	12	31,58%
	Neutro	0	2	5,26%
	Concordo	1	1	2,63%
	Concordo totalmente	2	1	2,63%
	TOTAL			38
<b>Média ponderada aproximada</b>			<b>-1,3947</b>	

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, todas as quatro proposições que remetem ao conceito de controle comportamental percebido da TCP obtiveram médias ponderadas negativas, não permitindo aceitar, portanto, a

influência positiva na intenção dos discentes. Tais resultados estão em desacordo com Santos e Almeida (2016), quando estes perceberem de forma unânime entre regiões demográficas a influência do controle comportamental percebido na decisão pelo curso de graduação em Ciências Contábeis.

A pesquisa de Miranda, Miranda e Araújo (2013), embora tenha ocorrido frente ao campo de graduação, obteve resultados adversos aos do presente estudo, pois os respondentes apontaram a concorrência do curso de Ciências Contábeis como uma das mais baixas. De igual forma, Cunha, Marques e Biavatti (2016) apontam a vontade de acessar o ensino superior, independentemente do curso, como uma possível condição entre graduandos de Ciências Contábeis que adentrariam no curso apenas pela possível facilidade.

Os resultados das proposições 2 e 4 estão de acordo com Leite Filho e Rodriguez (2005) que, em sua pesquisa, auferem a ciência de discentes quanto aos percalços dos cursos de pós-graduação como um todo. Aparentemente, portanto, o entendimento é de que a opção pelo meio acadêmico dos discentes respondentes foi atribuída a valores pessoais, independentemente de quão complexo possa ser o percurso.

A seguir são apresentados os resultados de cada categoria como um todo, ao verificar a média aritmética das médias ponderadas de suas proposições, conforme descrição presente na metodologia deste trabalho.

**Tabela 6 – Resultados das categorias da TCP**

Fator	Médias ponderadas aproximadas das proposições				Média do fator
	1	2	3	4	
<b>Atitudes</b>	0,9474	1,3421	0,9211	0,4211	<b>0,9079</b>
<b>Normas subjetivas</b>	0,3421	-0,2895	0,0263	-0,1579	<b>-0,0198</b>
<b>Controle comportamental percebido</b>	-1,0789	-1,2895	-0,5263	-1,3947	<b>-1,0724</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

É possível verificar por meio dos resultados que, dentre as categorias apresentadas pela TCP, apenas o fator atitude apresentou valor positivo em sua média. Portanto, tem-se que a H1 é aceita, quando há influência positiva da atitude na intenção dos discentes de mestrado em Ciências Contábeis. Isso está de acordo com trabalhos correlatos como Leite Filho e Rodriguez (2005) e Miranda, Miranda e Araújo (2013).

Por outro lado, os fatores normas subjetivas e controle comportamental percebido obtiveram médias de valor negativo. Sendo assim, a H2 e a H3 são rejeitadas, sendo possível concluir, a partir disso, que nem as normas subjetivas e nem o controle comportamental percebido exercem influência positiva na intenção dos discentes de mestrado em Ciências Contábeis. A refutação da H2 está de acordo com a pesquisa de Santos e Almeida (2016), mas, ao mesmo tempo, a não validação da H3 é contrária aos achados desses autores.

Com as respostas das hipóteses de cada fator, pode-se verificar que os fatores apresentados pela TCP ajudam a explicar a intenção dos discentes ao optarem pelo mestrado acadêmico em Ciências Contábeis, permitindo identificar quando há ou não a existência de influência positiva da cada um desses determinantes sobre o discente quando da tomada de sua decisão.

A viabilidade da TCP para este trabalho confirma os ensinamentos de Santos e Almeida (2016) de que tal teoria, utilizada em pesquisas de diferentes focos como intenção de voto, plane-

jamento familiar, intenção de dieta, etc., pode ser adequadamente utilizada como sustentação teórica em trabalhos que objetivam analisar as intenções de discentes contábeis.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo identificar os fatores que influenciam a decisão de discentes de optarem pelo curso de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis. Como meio para alcançar este objetivo, foram remetidos questionários (*online*) a mestrandos regularmente matriculados dos referidos cursos no estado do Rio de Janeiro entre 2016 e 2017. As proposições formuladas para o questionário foram baseadas nas premissas da Teoria do Comportamento Planejado (TCP) que busca justamente explicar tendências comportamentais.

Conforme resultados auferidos, apenas a condicionante atitude da TCP influencia positivamente a intenção dos discentes ao optarem pelo mestrado acadêmico em Ciências Contábeis. A condicionante controle comportamental percebido não gerou resultados que sugerissem uma possível influência positiva e a condicionante normas subjetivas, apesar de gerar alguns individuais positivos, também não foi capaz de ser considerada como fator de influência positiva na tomada de decisão dos discentes.

De acordo com esses resultados e com a teoria, os principais motivadores para o ingresso de um candidato no mestrado acadêmico em Ciências Contábeis seriam aqueles inerentes ao indivíduo acerca do curso, como predileções individuais ou preferências. Fatores externos ao indivíduo em relação ao curso e possíveis condições de facilidade do mesmo podem não ter a capacidade de influenciar positivamente a intenção do discente na tomada de decisão ao optarem pelo caminho do ambiente acadêmico. Tais achados estão plenamente de acordo com as pesquisas correlatas de Leite Filho e Rodriguez (2005); Miranda, Miranda e Araújo (2013) e em acordo parcial com Santos e Almeida (2016).

Curiosamente, a minoria dos respondentes ingressou no mestrado acadêmico em Ciências Contábeis imediatamente após a conclusão de sua graduação. Estes dados sugerem que há geralmente um intervalo entre a graduação e o mestrado acadêmico, que pode ser explicado talvez pelo interesse inicial em exercer funções no ambiente corporativo ou para uma preparação prévia do candidato antes do ingresso no curso de mestrado.

O estudo possui limitação amostral, uma vez que foram selecionados apenas mestrandos do estado do Rio de Janeiro, dentro de um intervalo pré-definido, e também é limitado em relação à construção das proposições que podem não apresentar todas as variáveis relevantes para o objetivo proposto.

Com os resultados auferidos, os profissionais responsáveis pela condução de processos seletivos de cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis passam a ter ciência de como os futuros discentes foram motivados ao optar pelo curso bem como quais as suas expectativas futuras. Assim, a identificação de possíveis empecilhos no decorrer do curso, seja para o aluno, seja para a instituição de ensino, fica mais fácil, assim como as medidas de ajustes necessárias. Os resultados podem auxiliar, também, a CAPES, visto que sua missão é consolidar a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e, portanto, conhecer os fatores motivacionais na tomada de decisão dos discentes destes cursos faz-se necessário.

Este trabalho supre a lacuna acadêmica de pesquisas de intenção de comportamento em cursar o mestrado em Ciências Contábeis, embora trabalhos similares sejam necessários. Como sugestão a trabalhos futuros, indicamos a manutenção do uso da TCP com amostras maiores e de diferentes regiões para que, ao final, possam ser comparados os resultados e verificada ou não uma tendência geral. Outra sugestão seria a utilização de ferramenta metodológica diferente de questionários, mas ainda auxiliada pela TCP, para que seja verificada a conclusão sobre um mesmo item, porém sob diferente óptica.

## REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. (2015). Consumer attitudes and behavior: the theory of planned behavior applied to food consumption decisions. *Rivista di Economia Agraria*, 70(2), 121-138.
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179-211.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). Understanding attitudes and predicting social behavior. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall.
- Araújo, E. A. T., Camargos, M. A., Camargos, M. C. S., & Dias, A. T. (2013). Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 60-83.
- Armitage, C. J., & Christian, J. (2003). From attitudes to behaviour: Basic and applied research on the theory of planned behaviour. *Current Psychology*, 22(3), 187-195. doi:10.1007/s12144-003-1015-5
- Bagozzi, R. P.; & Warshaw, P. R. (1990). Trying to Consume. *Journal of Consumer Research*, 17, p. 127-140.
- Baker, R. K., & White, K. M. (2010). Predicting adolescents use of social networking sites from an extended theory of planned behaviour perspective. *Computers in Human Behavior*, 26, 1591-1597. doi: 10.1016/j.chb.2010.06.006
- Barreto, M. O., & Martínez, A. M. (2007). Possibilidades criativas de professores em cursos de pós-graduação stricto sensu. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(4), 463-473. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400006>
- Broadbent, J., & Unerman, J. (2011). Developing the relevance of the accounting academy. *Meditari Accountancy Research*, 19(1/2), 7-21. <https://doi.org/10.1108/10222521111178600>
- Calejon, L.M.C. (1996). Manejo de crises e dificuldades adaptativas em universitários. Tese de Doutorado, IPUSP, São Paulo.
- Candiotto, L. B., & Miguel, M. E. B. (2009). O Curso De Ciências Contábeis Na Educação Brasileira : Das Aulas De Comércio Ao Curso Superior De Ciências Contábeis (1808-1951). In *Congresso Nacional de Educação, EDUCERE* (p. 15).
- Costa, F. (2011). Mensuração e Desenvolvimento de Escalas: Aplicações em Administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- Cunha, L. C., Marques, L., & Biavatti, V. T. (2016). Adaptação ao ambiente de Ensino Superior: Percepção dos alunos de Ciências Contábeis. In *Congresso ANPCONT, Ribeirão Preto* (Vol. 10, p. 18).
- Czerniak, C.M., Lumpe, A. T., Haney, J.J., & Beck, J. (1999). Teachers' beliefs about using educational technology in the science classroom. *International Journal of Educational Technology*, 1(2).
- Demo, P. (1995). Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas.
- Faria, A. de, Come, E. de, Poli, J., & Felipe, Y. X. (2006). O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma ies privada. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 25 (1), 25-36.
- Fink, A. (2003). How to Ask Survey Questions. *The Survey Kit*. <https://doi.org/10.4135/9781412984393>
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). Belief, Attitude, Intention and Behavior: An Introduction to Theory and Research. Reading, MA : Addison-Wesley.

- Frezatti, F.; Kassai, S. (2003). Estudo do impacto de um curso MBA em Controladoria na evolução de seus egressos. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*. São Paulo, Edição Comemorativa, p. 54-65.
- Fouad, N. A. (2007) *Work and Vocational Psychology: Theory, Research, and Applications*. *Annual Review of Psychology*, 58(1), 543–564.
- Hall, R., & Jones, C. (1998). Why Do Some Countries Produce So Much More Output per Worker than Others? *NBER Working Papers*, 1-50. doi:10.3386/w6564
- Habermas, J. (1987). *Dialética e Hermenêutica: para a crítica da hermenêutica de Gadamer*. Tradução de Álvaro Valss. Porto Alegre: L&PM.
- Hoie, M., Moan, I. S., & Rise, J. (2010). An extended version of the theory of planned behaviour: Prediction of intentions to quit smoking using past behaviour as moderator. *Addiction Research and Theory*, 18(5), 572-585. doi: 10.3109/16066350903474386
- Hoppe, A., Barcellos, M.D. de, Viera, L. M., & Matos, C. A. de., (2012). Comportamento do consumidor de produtos orgânicos: Uma aplicação da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 9(2), 174-188, doi: 10.4013/base.2012.92.06
- Iudicibus, S. de.; & Marion, J. C. (1986). As faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (56), 50–56.
- Leal, E. A., & Miranda, G., & Carmo, C. S. (2013). Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 24 (62), 162-173.
- Lee, J., Cerreto, F. A., & Lee, J. (2010). Theory of Planned Behavior and Teachers' Decisions Regarding Use of Educational Technology. *Educational Technology & Society*, 13 (1), 152–164.
- Leite Filho, G. A., & Rodriguez, F. C. (2005). Atitudes e opiniões dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis quanto a cursar pós-graduação: um estudo numa universidade pública. *UnB Contábil*, 9, 115–150.
- Lima, C. B., Schouten, M. V. M., Martinelli, D. P. (2006). Perfil profissiográfico de egresso das cinco primeiras turmas dos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior. *Revista de Gestão USP*, 13 (especial), 1-18.
- Lima Filho, R. N. & Jesus, D. A. N. de. (2014). Nível de Aprendizagem do Estudante de Contabilidade: Um modelo de diagnóstico a partir da Taxonomia revisada de Bloom. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 7(3), 38-58.
- Lowe, D. R., & Simons, K. (1997). Factors influencing choice of business majors: some additional evidence: a research note. *Accounting Education*, 6(1), 39-45. doi:10.1080/096392897331613
- Mankiw, N. G., Romer, D., & Weil, D. (1992). A Contribution to the Empirics of Economic Growth. *Quarterly Journal of Economics*, 107(2). doi:10.3386/w3541
- Martins, O. S. (2009). *Motivações, Expectativas e Influências do Título de Mestre em Ciências Contábeis: Uma Análise a Partir dos Egressos do Programa Multiinstitucional UnB/UFPB/UFPE/UFRRN*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Brasília.
- Menezes Filho, N. A. (2001). A Evolução da Educação no Brasil e seu Impacto no Mercado de Trabalho. *Instituto Futuro Brasil*, 43.
- Mergraff, V.; Mcdermott, M. R.; & Walsh, J. (2001). Exploring Attitude and Belief Correlates of Adhering to the New Guidelines for Low-Risk Single-Occasion Drinking: An Application of the Theory of Planned Behavior. *Alcohol & Alcoholism*, v. 36, n. 2, p. 135-140.

- Meyer, J. W. (1977). The Effects of Education as an Institution. *American Journal of Sociology*, 83(1), p. 55-77. doi:10.1086/226506
- Miranda, C. D. S., Miranda, R. A. de M., & Araújo, P. A. M. (2013). Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. *Revista de Gestão, Finanças E Contab*, 3(1), 17–35. Acesso em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319345782005>
- Moutinho, K., & Roazzi, A. (2010). As teorias da ação racional e da ação planejada: Relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 279–287.
- Oliveira, F. B. (1995). Pós-Graduação: Educação e mercado de trabalho. Campinas: Papyrus Editora.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. da, Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(spe), 19–32. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>
- Pinsonneault, A., & Kraemer, K. L. (1993). Survey research methodology in management information systems: an assessment. *Journal of Management Information Systems*, 10(2), 75(31). <https://doi.org/1175042>
- Preis, B. R. da S., Carmo, C. R. S., Cunha, F. S., Lima, I. G., Oliveria, M. G. de, Ribeiro, R. de M., & Costa, R. G. da. (2013). *Cadernos da FUCAMP*, 12(16), 60-78.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. A., Di Nucci, E. P., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 13(3), 451–463. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300013>
- Ramalho, W. (2006). *Modelos de atitudes em mercados novos entrantes: análise com medicamentos genéricos, contribuições teóricas e validação nomológica*. [Tese de doutorado], Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Robinson, R. P., & Doverspike, D. (2006). Factors predicting the choice of an *online* versus a traditional course. *Computers in Teaching*, 33(1), 64-68. doi: 10.1207/s15328023top3301\_10
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., Lucio, P. B., & Pérez, M. D. (2003). *Metodología de la investigación*. México: McGraw-Hill.
- Santos, E. A. dos, & Almeida, L. B. de. (2016). Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento planejado. In *Congresso ANPCONT, Ribeirão Preto* (Vol. 10, pp. 1-18).
- Silva, E. C. da, Borges, W. G., Miranda, A. B. de, & Miranda, G. J. (2015). Saberes docentes na visão de egressos do curso de ciências contábeis. In *Congresso ANPCONT, 9, Curitiba* (Vol. 9, pp. 1–17).
- Silva Júnior, S., & Costa, F. (2014). Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. *Revista Brasileira de Pesquisas de Marketin, Opinião E Mídia*, 15, 1–16. <https://doi.org/1983-9456>
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional: Do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.
- Souza, M. A. de, Machado, D. G., & Bianchi, M. (2011). Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. *Revista de Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 5(2), 68–96. <https://doi.org/10.17524/repec.v5i2.344>
- Sugar, W., Crawley, F., & Fine, B. (2004). Examining teachers' decisions to adopt new technology. *Educational Technology and Society*, 7(4), 201-213.